

Rumo a 2019, o Ano Internacional das Línguas Indígenas das Nações Unidas

Os povos indígenas são uma população de mais de 370 milhões de pessoas em 90 países, divididos em mais de 5 mil culturas diferentes. A maioria dos 2.680 idiomas ameaçados do mundo são indígenas, segundo o *Atlas UNESCO das Línguas do Mundo em Perigo* (<http://www.unesco.org/languages-atlas/index.php>).

O *Ano Internacional das Línguas Indígenas* é uma observância das Nações Unidas para 2019, coordenado pela UNESCO, com o objetivo de aumentar a conscientização sobre os perigos por que passam as línguas indígenas em todo o mundo, e para favorecer o estabelecimento de vínculos entre as línguas, o desenvolvimento, a paz e a reconciliação. (https://en.wikipedia.org/wiki/International_Year_of_Indigenous_Languages)

As línguas indígenas são sistemas únicos de conhecimento e de compreensão do mundo, fortemente associados à ideia de desenvolvimento sustentável e conservação ambiental. O uso das línguas indígenas e o seu devir histórico são direitos humanos fundamentais, diretamente associados com a inclusão social destes povos, até hoje atingidos pelas mais sórdidas agressões do colonialismo.

O Ano Internacional das Línguas Indígenas tem por objetivos:

- Concentrar a atenção global nos riscos críticos enfrentados pelas línguas indígenas, no seu significado para o desenvolvimento sustentável, na reconciliação, na boa governança e na construção da paz;
- Melhorar a qualidade de vida e a cooperação internacional, reforçar o diálogo intercultural, reafirmar a continuidade cultural e linguística;
- Aumentar a capacidade de todas as partes interessadas a tomar medidas que apoiarão e promoverão as línguas indígenas de acordo com os direitos legítimos das pessoas que as falam, empoderando as comunidades indígenas através da capacitação e fortalecendo as línguas através da elaboração e desenvolvimento de novos conhecimentos (<https://en.iyil2019.org/>)

A Revista Digital de Políticas Linguísticas (RDPL) do Núcleo de Educação para a Integração da AUGM tem o prazer de se alinhar com os Povos Indígenas e com a UNESCO para que 2019 seja um ano de reflexão sobre e ação com as línguas indígenas da nossa Região, reafirmando o compromisso das nossas universidades para a superação das injustiças e desigualdades sociais e epistemológicas que têm secundarizado as línguas originárias nos nossos países.

Gilvan Müller de Oliveira (UFSC)

Cátedra UNESCO Políticas Linguísticas para o Multilinguismo



Organização das
Nações Unidas
para a Educação, a
Ciência e a Cultura



• Cátedra UNESCO em
• Políticas Linguísticas para o Multilinguismo
• Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
• Florianópolis, Brasil